

A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA DETECÇÃO PRECOCE DA DETERIORAÇÃO CLÍNICA EM UNIDADES DE INTERNAÇÃO.

Ana Carolina de Moraes Rego Palmieri¹; Jaqueline Correia Padilha²; Juliana Silveira Rodrigues³, Patrícia Lippi da Cruz²; Rosinei da Silva Serra²; Salomon Soriano Ordinola Rojas⁴; Vanessa de Oliveira Goulart²; Viviane Cordeiro Veiga⁵

Introdução: Estudos demonstram que a Parada Cardiorrespiratória (PCR) apresenta sinais e sintomas premonitórios, os quais devem ser identificados precocemente. Neste contexto, destaca-se a importância da avaliação do enfermeiro para o acionamento do Time de Resposta Rápida (TRR), responsável pelo atendimento emergencial: código azul (PCR) e código amarelo (Sinais de deterioração clínica pré-estabelecidos). Este profissional que atua na Unidade de Internação (UI) deve possuir conhecimento teórico, habilidades de interação e observação para um bom julgamento clínico e consequente tomada de decisão. **Objetivo:** Demonstrar a importância do Enfermeiro na detecção precoce da deterioração clínica. **Descrição Metodológica:** Trata-se de um estudo transversal retrospectivo. As informações foram extraídas do banco de dados de um de hospital filantrópico de grande porte em São Paulo, a amostra utilizada foi do período de janeiro a junho de 2014, com o total de acionamentos das UI's (n=1734). **Resultados:** O número de acionamentos de código amarelo foi de 1715 (98,9%), código azul foi de 19 (1,1%). Os principais critérios de acionamento foram: frequência cardíaca > 120 bpm, frequência respiratória > 24 rpm e saturação de O₂ < 90%. Foram transferidos para UTI 569 pacientes (33%). **Conclusão:** A detecção precoce da deterioração clínica, impacta no baixo número de acionamento de código azul, tornando o enfermeiro o protagonista para a garantia da prática assistencial segura. **Referências:** 1. Lopes JL, Silva RCG, Quilici AP, Palomo JSH, Gonzales MMC, Ferreira FG. Implantação dos Times de Resposta Rápida: experiência de um hospital de alta complexidade em cardiopneumologia. Rev Bras Clin Med. São Paulo: 2012 set-out; 10(5):394-7. 2. Silva FE, Sanna MC, Nunes B. Tomada de decisão do enfermeiro frente a uma parada cardiorrespiratória. Rev Enferm UNISA. São Paulo: 2001; 2: 26-30. **Descritores:** Parada Cardíaca, Equipe de Respostas Rápidas de Hospitais, Unidades de Internação. **Eixo 1:** O Protagonismo no Cuidar.

1 Enfermeira. Especialista em Gerenciamento de Enfermagem. Enfermeira dos Protocolos. Hospital Beneficência Portuguesa de São Paulo, SP, Brasil.

2 Enfermeira. Especialista em Cardiologia. Enfermeira na Unidade de Internação. Hospital Beneficência Portuguesa de São Paulo, SP, Brasil.

3 Enfermeira. Especialista em Emergência. Enfermeira dos Protocolos. Hospital Beneficência Portuguesa de São Paulo, SP, Brasil.

4 Médico. Doutor em Ciências Médicas pela Faculdade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas. Coordenador da Unidade de Terapia Intensiva de Neurologia. Hospital Beneficência Portuguesa de São Paulo, SP, Brasil.

5 Médica. Doutora em Ciências Médicas pela Faculdade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas. Coordenadora do Grupo PCR. Hospital Beneficência Portuguesa de São Paulo, SP, Brasil.